

DON QUIXOTE

JORNAL ILUSTRADO de Angelo Agostini

109 Rua do Ouvidor



O Dr Lauro Sodré, ex-governador do Pará.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre....	14\$000	Semestre....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 21 MARÇO DE 1897.

PELA REPUBLICA

O INSUCCESSO da expedição a Canudos, em que succumbiram os bravos coroneis Moreira Cesar e Tamarindo, e mais um punhado de bons patriotas que souberam morrer nobremente, cumprindo o seu dever, veio servir para alguma cousa mais do que para pôr em evidencia que o sentimento republicano está fundamente radicado no espirito do povo brasileiro, e que para a defesa da Republica estão sempre aparelhados e promptos os cidadãos que bem sabem aquilatar o valor da conquista realisada a 15 de novembro de 1889.

O que esse lamentavel desastre, que todos sinceramente deploramos, nos trouxe de mais digno de ponderação, foi a lição e o ensinamento que d'elle decorrem pelas circumstancias em que se deu e pelos detalhes que o cercam e o elucidam.

O encontro entre as forças do governo e a horda dos apaniguados de Antonio Conselheiro, veio esclarecer a situação e deixar patente que não se trata apenas de combater um grupo de fanaticos ignorantes, ou de malfeitores insensatos—mas sim de enfrentar com um nucleo de revoltados contra o systema de governo que nos rege, com uma cohorte de individuos que tomaram armas e pretendem constituir-se em exercito francamente organizado contra a Republica.

As peripecias do combate, as armas de que se servem os denominados jagunços,

vieram denunciar que esses homens têm quem os instrua na arte da guerra, e que dispõem de recursos sufficientes para garantir-lhes a posse de armamento moderno, cuja aquisição é difficil e dispendiosa, cujo manejo e exercicio exigem estudo, preparo e educação especialissimos.

Quer isso dizer que por detraz da figura pouco temerosa de Antonio Conselheiro occulta-se uma entidade que d'elle se aproveita e se serve como instrumento; e essa entidade que se esconde traiçoeiramente sob a capa de um fanatismo duvidoso não pôde mais dissimular os seus intuitos perversos, que são os do aniquilamento da patria pela ruina da Republica.

Como se não bastasse a claridade que sobre a situação veio projectar a mallograda expedição de Canudos, telegrammas d'estes derradeiros dias vieram dizer-nos que em uma povoação de Oeste de S. Paulo e em Jaguary, proximo a Villa Nova, na Bahia, ouviram-se gritos sediciosos de *viva a monarchia* e que as autoridades houveram de tomar as providencias que exigia o caso, para reprimir o movimento.

Taes factos assim collidos e apreciados isoladamente, podem parecer nenhuma importancia offereccrem, desde que os seus promotores viram que eram inanes os seus esforços. Mas esses casos isolados evidenciam que a seita restauradora havia lançado a semente damnhinha em differentes sitios, propicios á sua germinação, e que bastava mais um pouco de inercia e de imprevidencia para que alastrasse por todo o campo a planta devastadora que vinha solapando as instituições.

E' este um facto incontestavel, que já agora não é patriotico encobrir, e exprime uma verdade que de nenhum modo é conveniente dissimular.

Os restauradores ao tempo em que mantinham imprensa nas capitales e fingiam discutir fórmulas de governo, dentro do terreno legal, organisavam sorateiramente os seus grupos de combatentes e pelos povoados do interior preparavam a resistencia e o ataque, confiantes na propria liberdade do regimen e na sombra protectora das proprias leis que buscavam subverter!

Se o insuccesso de Canudos não houvesse terido no peito a Republica, magoando-a no seu entranhado amor aos mais caros de seus filhos; se essa desastrada jornada não tivesse vindo despertar a alma dos patriotas, golpeando-os no intimo recessos do

seu coração, o cartel de desafio decisivo não teria sido lançado á arena, como o foi, e ainda a esta hora a imprensa restauradora, segura da impunidade com que tramava a conspiração, estaria a simular que discutia pontos de doutrina politica, quando em verdade achava-se na expectativa anciosa de boas noticias do campo de combate!

Effectivamente é para lastimar que tenhamos de dizer assim; mas assim devemos o dizer, por amor á verdade e por que a nossa dedicação á causa da Republica não nos aponta outro caminho senão esse — e embora pareça que nos afastamos da nossa norma de conducta como servidores da imprensa, e que tem sido, sempre, respeitar as leis da confraternidade e do colleguismo.

O respeito a taes principios tem de cessar nesta emergencia, porque os factos vieram demonstrar que parallellamente ao trabalho jornalístico n'esta capital desenvolvia-se a acção demolidora, latente, porém progressiva, disseminada em pontos diversos do paiz, afastados dos centros mais povoados e do telegrapho, e cujos effeitos deviam irromper no momento aprazado, com uma uniformidade, apavorante por sorprendente, desnorteadora por inesperada!

Assim, a verdade real e esmagadora, é que existia uma conspiração sebastianista; e mais, que o governo, apesar das advertencias da imprensa republicana deixou-a medrar e crescer, e por uma imprevidencia injustificavel permittiu que os acontecimentos avultassem até o grão a que chegaram—até a intervenção do povo em actos de summaria justiça, e, n'uma explosão de colera irreprimivel, e por entre excessos condemnaveis, expulsar da convivencia social os que mal correspondiam á longanimidade e tolerancia dos guardas da Republica.

Da lamentavel catastrophie de Canudos, resulta pois um ensinamento: é que ao governo mais convém prevenir do que remediar, e que melhor é impedir de principio a germinação da semente do que deixal-a desenvolver-se, para só mais tarde arrancar do sólo a planta venenosa ou permittir que outrem violentamente a extermine...

E' preciso que os que têm a responsabilidade do poder actuem com energia, enfrentem francamente a situação, previnam futuros dissabores—para que por uma vez e definitivamente se possa firmar a estabilidade da Republica.



LAURO SODRÉ

Já uma vez tivemos ensejo de nos referirmos a este eminente homem político, quando todo o Brazil apreciou a consideração elevada e a condigna homenagem que elle prestou á personalidade de Carlos Gomes, o nosso glorioso artista, que já moribundo foi acolher-se aos braços generosos e ao espirito hospitaleiro da adiantada população paraense.

Hoje vimos dar-lhe as boas vindas, quando elle se despele do seu Estado natal, que administrou criteriosamente, e volve a recolher-se modestamente á sua cathedra de lente, que illustra com o seu talento e saber, e da qual preceitua a seus discipulos com a competencia da illustração e com a integridade do character.

Em verdade a figura d'esse moço administrador, que se destaca entre os que surgiram com a Republica, a personalidade politica do Dr. Lauro Sodré, salientam-se de modo tal perante a observação calma e justiceira dos bons patriotas, que todas as demonstrações ao seu criterio são poucas, pallidos se tornam todos os elogios ao seu merecimento superior.

A historia da sua administração no Estado do Pará, é toda ella um compendio de patriotismo e de amor ás instituições, de lealdade aos principios e de devotamento ao serviço publico.

Quando convulsionado o paiz, pelo errado golpe de 3 de Novembro, elle teve a coragem e a hombridade de, primeiro antes de todos, condemnar a medida; e seu procedimento energico em muito concorreu para a fraqueza em que a reacção de 23 encontrou o governo de então. Mais tarde, as convulsões posteriores o encontraram sempre firme em seu posto, defendendo os sãos principios republicanos e oppondo ás exorbitancias do centro a calma da sua moderação, o rigor invencivel do seu character de ago; e nem regateou nos momentos opportunos, os conselhos prudentes que de sua experiencia e de seu criterio eram de esperar, — experiencia e criterio revelados amplamente em uma idade em que outros apenas começam a aprender.

Discipulo o mais aproveitado de Benjamin Constant, Lauro Sodré não descurou, em sua administração do Pará, a instrução publica e a arte; e o que elle deixa de si na memoria dos seus co-estadinos está inscripto em monumentos que hão de perdurar como um traço luminoso de sua passagem, e para bem attestar seu valor e o seu merito como administrador modelo.

É por isso que o D. QUIXOTE insere em sua pagina de honra o retrato d'esse illustre brasileiro e puro republicano, glorificando destarte o verdadeiro merecimento, para ensinamento e estímulo d'aquelles que sabem muito amar a Republica, mas que não sabem bem servir-a e dignificar-a como esse moço patriota,

independente, circumspecto, e cujo nome synthetisa a integridade do character.

LÉO.

NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* passa sem novidade em sua importante saude — por agora.

Soldados á porta, umas impensadas aggressões e ameaças de quem mal conhece as tradições republicanas desta folha, má vontade que se occulta sob a capa da agitação popular, e mais alguns pratinhos que ora não devem ser expostos, tudo isso já passou e reina a calma cá em casa e a saude mantem-se inalterada.

Felizmente.

*
**

As populações das ilhas de Sandwich dirigiram novo appello aos Estados Unidos, sollicitando da grande potencia americana o favor de tomal-as sob seu governo.

Essas sandwiches não renegam o seu destino. Decididamente querem ser comidas!

*
**

Já se apresentaram á policia de Araraquara o Dr. Theodoro de Carvalho e demais indiciados no hediondo crime de lynchamento de dous presos recolhidos á cadeia d'aquella cidade — dizem os jornaes paulistas.

Agora estamos á espera do dia em que os mesmos jornaes annunciem a absolvição dos supra indiciados réos, no jury que os deve absolver... isto é: julgar.

*
**

A Republica Argentina acaba de nomear o Dr. La Paz para ministro perante o governo do Uruguay.

Expressivo mimo de um bom vizinho: para esta ultima republica, que está em guerra, só um ministro que se chame Paz.

*
**

O nosso collega *Republica* fez ha dias uma bella pilheria em artigo de fundo, provando por A + B e com artigos de legislações actuaes e passadas que não houve n'esta capital recrutamento para as fileiras do exercito, mas somente e apenas — um *alliciamento* de voluntarios para as mesmas fileiras.

Efectivamente, ahí está uma bella pilheria — que tem graça e não offende. Alliciamento e recrutamento não se repellem — como rima.

O diabo é que um cidadão que ha dias quiz *alliciar* a mulher de outro para *voluntaria*, foi preso e está respondendo a processo.

Estas nossas autoridades não sabem nada de hermeneutica juridica, em materia constitucional.

*
**

O governo do Perú acaba de reclamar da rainha Victoria a destituição do capitão Jones, ministro inglez em Lima, e que sempre hebedo se apresenta nas recepções diplomaticas e n'esse estado passa tremendas descomposturas ao ministro peruano das relações exteriores.

Logo á primeira vista deduz-se que n'este intrincado caso de diplomacia a razão não está com o governo do Perú e sim com o capitão Jones — ainda que afirmem que este em taes momentos não está em pleno uso da sua.

Acaso não procede bem, e delicadamente, o capitão Jones, desde que se acha no Perú, sempre que tem de comparecer ás recepções, munir-se previamente de uma *perúa*?

*
**

Houve quem se admirasse de serem encontrados dous bergos no escriptorio do *Apostolo*.

Não ha motivo para isso,

O orgão da religião e da sociedade obedecendo ao principio do *Sinite parvulos venire ad me...* estava simplesmente á espera dos parvos que quizessem ir até elle!

*
**

Dous telegrammas importantissimos do Chile: o primeiro diz que o presidente Errazuriz ao embarcar para a ilha de Juan Fernandes, foi victima de enorme vaia do povo; o seguinte telegramma explica que a vaia não era destinada ao presidente chileno; mas, sim, ao arcebispo Casanova.

E' issó mesmo. O segundo telegramma podia até affirmar que a vaia não levava escriptos para o Cezar e sim para o João Fernandes; podia mesmo dizer que tal vaia tinha por alvo,

Os reporters,
ESCENA & MONTRY.

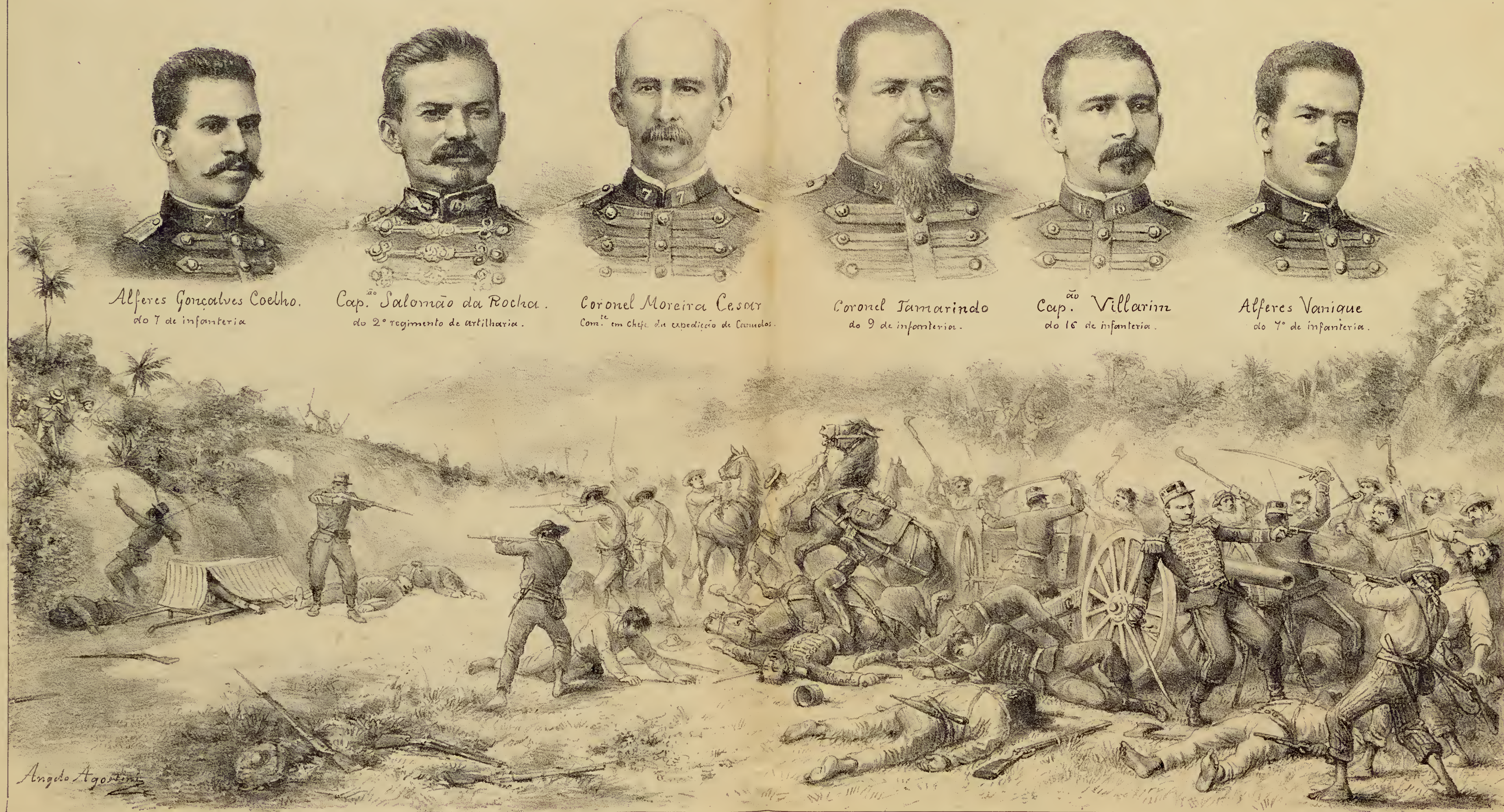
RABISCOS

Depois de tantos dias de agitação e de rumor, já se pô le pacificamente traçar duas linhas sobre o papel em branco, sem solda los á porta e no intuito o mais innocente e o mais innocuo de disreterear com o amigo leitor!

Durante este periodo de commoções e barulhos, quantos pequenos dramas por essas casas de ahí além, e quanto assumpto perdido para excellentes chronicas, e quantos motivos para artigos de genero, puxados á sustancia?

Tivemos de pagar o tributo á exaltação natural dos espiritos, que difficilmente puderam conformar-se com a tremenda desgraça de Canudos; e oxalá a perda de tantas vidas caras á patria, de tantos cidadãos consagrados á Republica, sirva de lieção á imprudencia do governo — e tambem de ensinamento aos que impatrioticamente da restauração faziam a sua bandeira e o seu lemma de combate.

Passou entretanto o momento da agitação, e tambem o das injustiças, das quaes foi esta casa alvo, não posso bem saber por que fundamento... Mas isso já foi; e, restabelecida a tranquillidade, só espero e desejo que ella traduza não uma amnistia transitoria, mas a paz definitiva, desde que já não é dado a ninguem suspeitar ou pôr em duvida o republicanismo



Alferes Gonçalves Coelho.
do 7 de infantaria

Cap. Salomão da Rocha.
do 2º regimento de artilharia.

Coronel Moreira Cesar
Com.º em chefe da expedição de Canudos.

Coronel Tamarindo
do 9 de infantaria.

Cap. Villarim
do 16 de infantaria.

Alferes Vanique
do 7º de infantaria.

Angelo Agostini

O combate em Canudos entre as tropas leaes e os fanaticos de Antonio Conselheiro.

Morte gloriosa do bravo capitão Salomão
defendendo uma peça de artilharia.

desta folha, que se firma n'um passado de lealdade e de franqueza, e que nem por ser menos espalhafatoso é menos sincero.

Dito isto, á guiza de prefacio, passo á ordem do dia.

—
Ou dos dias, que é melhor.

Tivemos entre assassinato, suicidios e tentativas de suicidio e assassinato, dous casos singularissimos, que merecem, ou antes não dispensam o seu registro nesta chronica.

Refiro-me áquella excellente matrona de 47 annos de idade, casada e adúltera, que amamentava o seu *conversado* e que pelo seu grande amor suggeriu a um rapaz de 28 annos a idéa de ir esfaquear o marido enganado, um velho de cerca de sessenta annos!

E tambem refiro-me ao outro caso — o do individuo que foi encontrado a saltar a janella da casa de um cidadão pacato, onde se introduzia sorrateiramente para gozar as doçuras do amor da mulher deste, contando elle seductor — apenas 54 annos de idade, e exhibindo umas respeitaveis barbas brancas.

—
Estes dous successos encheram, a men vêr, toda a semana, toda a quinzena, todo o mez, todo o anno, e, se quizerem, toda a historia da criminalidade do districto federal, por impulsões amorosas.

E' realmente para admirar como aquelle rapaz de 28 annos apaixonou-se pela sua Dulcinéa de 47 annos, até o ponto de praticar tal escandalo, não tendo forças para furtar-se ao publico; e como aquelle homem de cincoenta e quatro janeiros ainda tinha forças, e *entraîn* e decisão, para saltar janellas e... *et cætera*.

O Amor, não ha negar anda errado; e agora mais do que nunca demonstra que traz uma venda nos olhos, pois a sua cegueira já não lhe permite bem alvejar as suas settas impregnadas do mysterioso e invencível philtro.

Porque não atirou aquelle dos 54 sobre aquella dos 47?

Porque não os deixou em paz e tranquillos seus corações, que seria melhor?

Não. Cupido entendeu que devia divertir-se nestes ultimos dias de dolorosas commoções e lançou á têla do jornalismo palrador e bisbilhoteiro esse casal de velhos, só para ainda uma vez justificar que elle Cupido é eternamente criança, — e *pueri ludunt*; e que tambem já não tem mais razão de ser aquelle que diz: *il faut que jeunesse se passe* — porque agora é a velhice que quer passar... e passar-nos a perna.

—
E com o que, boas noites — que acabou-se o papel, e o espaço que me foi reservado.

GIL.

ALMIRANTE TAMANDARÉ

O D. QUIXOTE descobre-se reverente ante os despojos mortaes do venerando almirante Marquez de Tamandaré, cujo nome glorioso enche toda a historia da marinha de guerra brasileira e, como typo do valor e da lealdade, constitue uma sagrada reliquia para a Patria.

A' armada nacional e á familia do illustre brasileiro recém-morto — as expressões de nossa sincera condolencia.

NEPHELIBATISMO

Typo que se assigna Major Febrônio re-metteu-nos umas duas tiras de papel escriptas, pedindo-nos para publical-as e, em caso de recusa, ameaçando-nos de recrutar-nos para o alliciamiento voluntario do exercito.

A' vista dos bons modos e da delicadeza da solicitação, não podemos deixar de satisfazer aos desejos do communicante — e abi vai o seu trabalho:

Grecia e Turquia

« Da Havas:

« Londres, 18. — Corre com insistencia que o sultão Abdul Hamid embuqueceu.

« Da dita:

« Londres, 20. — O marquez de Salisbury foi atacado de influencia. Ao sair da camara dos lords onde tinha feito a importante declaração de que a vontade de todas as potências era manter a integridade do Imperio Ottomano e não deixar a Grecia apoderar-se de Creta, foi que lord Salisbury foi acommettido de um resfriamento, que o prostrou.

« Da supradita:

« La Canée, 17. — Deu-se uma grande explosão a bordo do couraçado russo *Sissoi Veliki*, succumbindo muitos officiaes e praças. Os marinheiros atterrados, attribuem a catastrophe a castigo do céu por haverem bombardeado os christãos.

Tristes noticias chegam de Creta,

Peiores chegam lá da Turquia.

Abdul-Hamid, quem tal diria?

Já ficou doido; nova indiscreta!

(Pois se está doido vá para o hospicio,

Não nos amole, sultão damnado!

Veja se fica de vez cala-lo,

E não nos faz novo estropicio!)

×

O grande chefe do ministerio

Da Inglaterra já contrahiu

A influencia, pois proferiu

Um mau discurso, em nada sério.

(Pois, grande lord, a cousa é essa,

Você não tem outro recurso:

Tome remedio, poaya peça,

Vomite um novo; melhor discurso)

×

Tambem se conta que uma explosão

Soffreu navio de terra russa;

Castigo foi, prova inconcussa

Melhor do que essa não ha, ai! não!

(Pois foi bem feito, se o caso deu se,

Porque a tal Russia vai muito mal

Matando gregos gente leal

Que com os taes *off* nunca metteu-se).

×

Dadas as condições em que nos foi proposta a publicação, — na alternativa de ganharmos um agradecimáto pela inserção deste producto do mais radicado nephelibatismo ou sermos alliciados para voluntarios no caso contrario — é claro que preferimos a primeira ponta do dilemma, que fere menos.

Abi vai publicado. E agora ficamos á espera do pagamento de uma assignatura, que nos foi promettido em um note bem, como agradável *par dessus le marché*,

FELIX.

O CASO DOS CAVALCANTES

(DA POLICIA E DO THESOURO)

Dizem que sai André, que Amaro fica;
Outros, que Amaro sai que fica André.
O Prudente não sabe por qual é,
E o caso ca-la vez mais se complica?

Com o Amaro têm elles muita fé,
Com esse bom André ninguém implica;
Ambos são Cavalcantes — gente rica
Em talentos, firmados em bom pé...

Democrito e Rodolpho são, que horror!
Cavalcantes tambem, e disputantes
Do Thesouro ao logar de director...

E então, Prudente hesita por instantes
De entre os quatro na escolha, e para pôr
Cavalgal-os só dois dos Cavalcantes!

TIL.

Dous Anniversarios

No dia 18 do corrente mez de Março — neste mez cheio de acontecimentos — como fôra capaz de dizer o Peixoto no *Bilontra*, tiveram 62 annos de idade entre si, o Figueiredo Coimbra, distincto escriptor e Henrique Silva, illustre alferes do nosso exercito.

E pois que cada um marcou 31, que é bom ponto, e para não fazer isso sósinhos, que era feio, resolveram festejar a sua data anniversaria com bello almoço no Castellões, e para o que convidaram os seus amigos das lettras em geral e da imprensa periodica em particular.

Presentes estiveram Olavo Bilac, Guimarães Passos, Ernesto Senna, Fauchon, Gastão Bousquet, Luiz Murat, Salvador Santos, Wadlington, Manoel Vasconcellos, João Gutierrez, Pedro Babello, Coelho Netto, Lima Campos, José do Patrocínio, Dorneval da Fonseca, Angelo Agostini, Agenor de Roure, Arthur Costa e Osorio Duque-Estrada.

A' festa presidiu a maior cordialidade e pôde-se affirmar — uma seriedade sem igual.

Foram lidas varias poesias, entre essas uma colleção de sonetos do Bilac, magnificos e ultra circumspectos, pois até fallavam em Deus.

Os brindes, obrigados á cantoria, estiveram animados, dirigindo-se todos ao nosso excellento confrade da imprensa Figueiredo Coimbra e o bom camarada e sempre alferes Henrique Silva.

Ao terminar o banquete foi entregue aos dous festejados o seguinte soneto que lhe fôra enviado por Sancho Pança, e que por ter chegado tarde não foi lido aos circumstantes:

AOS DOUS ANNOS

Henrique e Coimbra fazem sempre annos.
No mesmo mez e sempre ao mesmo dia.
Quer tal dizer que a boa economia
Têm como regra sã, livre de enganos...

Consultas não dirigem aos arcanos
Para saber n'um caso de arelia,
Quanto tem... Visto que um sempre confia
Os seus dos annos do outro — e sem mais dânnos.

Fazem annos dobrados regulares,
Esse que o povo com a penna move,
E o outro com galões e alamares.

Moral! Abraça um; o outro, promove,
Pois fazendo os seus annos sempre aos pares
Jâmais os dous farão sessenta e nove!

Emfim, foi uma bella festa que deixou saudades, e em que, como reza a vetusta e sempre prestativa chapa — reinou a maior harmonia.

TIL

THEATROS

Depois da ultima conversa que tivemos, leitor, por estas columnas menores e insipidas, bem poucas as novidades de bastidores a fóra. As representações extra-panno-de-boeca têm sido, seguramente, menos interessantes, do que aquellas que se tem desenvolvido por entre as gambiarras apagadas, de dia claro, e sem publico — que as aprecie, publico que as julgue, e publico que as applauda ou as pateje.



Os criticos officiaes ha cerca de quinze annos ferem uma só nota nos seus instrumentos, quando deitam cá para fóra umas tiradas rhetoricas, lacrimejando sobre a decadencia do nosso theatro e entoando sentidas nenias sobre a molra arte nacional moribunda.

Essa nota refere-se exclusivamente ao *can-can* que invadiu os nossos palcos, que avassalou tudo — artistas, *dilettanti* platéa — e que campeia desbragadamente, estragando o bom gosto do publico e abastardando a nobre arte dramatica.

Eu tenho sentido por vezes o especialissimo prazer de ler taes lamurias de cabo a rabo — salvo seja! — e de em seguida fazer cá do meu recanto os meus entes de razão, bem apreciando a lealdade e a sinceridade dos doutores da critica e agradecendo ao meu bom Deus a fortuna que me coube de d'aqui, d'este angulo agudo da imprensa, de vez em quando metter a minha colher na panella e emittir (não é bem esse o termo...) as minhas sentenças, sem as responsabilidades que cercam o officio — com relação a camara-lagem com os artistas, e sem os sérios desgostos que podem trazer alguns innocentes periodos — com relação aos balcões dos escriptorios dos jornaes.



E' que eu tambem sou contra o *can-can*... Não contra esse *can-can* que por um desvio do senso publico apropriou-se do nosso palco, mas contra o outro *can-can*, mais pernicioso e mais damnhinho, que móra e vive, prolifera e cresce, estraga e inutilisa o nosso theatro: o *can-can* dos bastidores.



São os *can-cans* lá de dentro que determinam toda essa serie de desastres, que todos nós cá de fóra apreciamos mas cujos fundamentos não comprehendemos; são esses malditos *can-cans* que nos reservam as maiores surpresas, offerecendo á nossa contemplação, factos, soluções e embrulhadas, que ninguem pôde comprehender, e situações que ninguem pôde deslindar, ainda que ponha em contribuição um processo de critica o mais racional, o mais paciente, o mais arguto, e o mais cuidado!



Evidentemente o *can-can* dos camarins e dos escriptorios theatraes concorre muito mais poderosamente para o descabro que se nota nas casas de espectáculo do que o *can-can* da

scena, e na crise actual, temerosa e profunda, — porque não dizer a verdade? — a desharmonia e a ausencia de confraternidade entre os artistas, a falla de fé nas empresas, as *facilidades* destas, e principalmente o desrespeito aos contractes, aos quaes fallcem todas as condições legais precisas para a sua garantia effectiva, collocam: — empregarios na contingencia de viverem a adular *estrellas* de rítimo assás duvidoso; artistas — na alternativa de subsistirem sem recursos ou acompanhar uma fróta a que falta a bandeira.



Por isso rio me philosophicancerte quando vejo os pontifices da critica theatral amontoarem phrases e construirem periodos, no esbofante e generoso intuito de salvar a arte nacional, atacando exclusivamente os bambosjeos, os requiebrs de quadris, as graçolas equivocadas, e os gestos liberrimos que constituem a encenação do *can-can*, a seu ver, d'elles pontifices a causa primaria e efficiente, e unica, da decadencia de nosso theatro.

Não, por Deus! ó caros mestres e letrados! Attendei á verdade e á justiça, e sereis obrigados a reconhecer que o *can-can* lá de dentro, esse microbio que se insinúa pelo urldimento do theatro, e pelos bastidores, e pelos camarins, e pelas cordas, e pelos tangões e pelos pannos, e pelos comparsas, e pelos artistas e pelos empregarios — esse microbio é muito mais fatal em sua acção e muito mais deletério em seus effeitos de que toda a vossa falsa rhetorica, — do que a exhibição das pernas bem torneadas da Sra. Pepa, do cu o posterior pasmosamente abundante da Sra. Delorme!



E...

E agora reparo que fiz um discurso, em vez de fazer o computo das novidades na semana theatral que foi, e a saber:

— A *Capital Federal*, que era um legitimo e incontestado successo, do Recreio Dramatico, teve de ser suspensa por alguns dias porque a archi-graciosa Pepa Ruiz (como diz o *Jornal do Brazil*) sahio, voltou, mas está disposta a ir-se de vez;

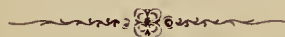
— E o *Filhote*, depois de tres representações deixou o cartaz do Lucinda, porque a Sra. Pepita Anglada mandou-se mudar, tornando-se preciso substitui-la pela Sra. Blanche Grau...



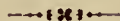
De onde concluir que as cousas são assim mesmo; e que a Pepa e a Pepita... fizeram-n'a bonita!

E disse.

TONY:



A NOSSA ESTANTE



Recebemos e agradecemos:

REVUE MÉDICO CHIRURGICAL do Brésil, de que é director-fundador o illustrado Sr. Dr. Brissay, com a collaboração dos mais eminentes

praticos brasileiros e francezes. Esta excellente revista scientifica com o presente numero entrou no seu quinto anno de existencia — e pelo que damos o parabem a seu illustre director.

BOLETIM do Club Naval, ns. 5 e 6, correspondentes a Novembro e Dezembro do anno findo.

O MENSAL, periodico que vem á luz em Barbacena, Minas. O numero que nos veio ás mãos é o segundo do primeiro anno.

REVISTA da Comissão Technica Militar Consultiva, redigida pelos Srs. general F. C. da Luz, capitão M. da Silveira Netto e tenente Pedro Botelho da Cunha, N. 5, do anno V.

A MODA, primeiro numero deste supplemento do *Republica*, exclusivamente publicado com elementos do paiz, sendo os seus figurinos e moldes concebidos, desenhados e lithographados aqui,

Sendo um mimo que aquelle collega offerece a seus assignantes, significa ao mesmo tempo uma tentativa que merece ser annuada.

O COLLECCIONADOR DE SELLOS, revista mensal publicada pelo Club Philatelico Sorocabano; n. 3, anno II.

O PETIZ, interessante jornalzinho litterario, n. 6.

LE PETIT ECHO DE LA MODE, importante jornal de modas, trazendo bellos figurinos e moldes. Ns. 8 e 10 do 19º anno.

MUSICAS:

Amo-te muito, valsa para piano, do Sr. A. Setnof; *Pandora*, valsa do 3º acto da operetta da mesmo titulo. composição do maestro Cavallier Darbilly; *Tango do sogro*, do Sr. João Elias da Cunha, em resposta ao *Tango da sogra*; todas edições da casa Buschmann & Guimarães.

Recebemos mais:

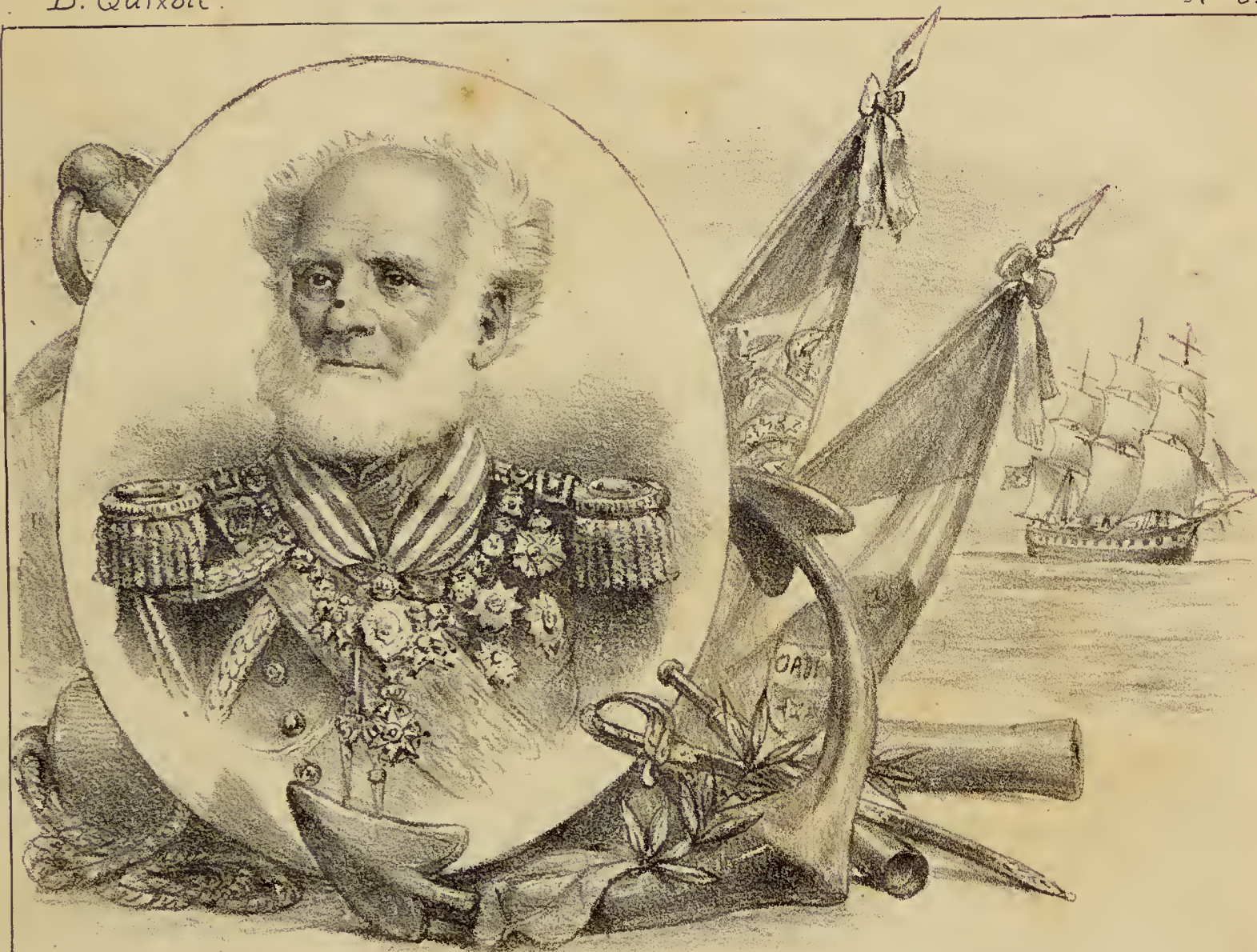
Convite para assistir á solemnidade da inauguração do palacete de propriedade da companhia de seguros — *A Educadora*, de que são directores os Srs. Dr. Valentim Magalhães e Edgard Gambaro.

É um vasto, elegante e sumptuoso edificio, cuja descripção detalhada já foi feita pelos nossos collegas diarios e que bem attesta o gráo de prosperidade da *Educadora* e a sabia direcção que tem presidido a seus destinos.

— Uma collecção de *Alphabetos* da Phosphatina Fallières, e de *Paris-Album*, bem ideados réclames desse excellente alimento destinado á primeira infancia.

— Meia duzia de pacotes de café da casa Papagaio, desse saboroso e odoroso café, que não tem rival e que é hoje o preferido por to lo o Rio de Janeiro.

Typ. L'Etoile du Sud, r. S. José 102—Rio de Janeiro.



Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré.

Nasceu no Rio Grande do Sul em 1807 — Falleceu no Rio de Janeiro em Março 1897 no posto de Almirante. Modelo de correcção civil e militar, gozou sempre a estima de todos os cidadãos brasileiros.



HOSPICIO NACIONAL
DE ALIENADOS



D.Q. — ?...?
S.P. — ?...?

D.Q. — O tempo não está muito seguro, todavia podemos sair.

S.P. — Sem dúvida; mas teremos novas tempestades.

D.Q. — Desejamos um abrigo nesta casa.

— Mas aqui é a casa dos loucos...

D.Q. Não importa; os que andam soltos pelas ruas são muito piores.

S.P. — E são muitos!

Em honra à liberdade da imprensa e para não fazer excepção dos collegas, declaramos que nosso espirito critico acha-se engarrafado e bem arrolhado.